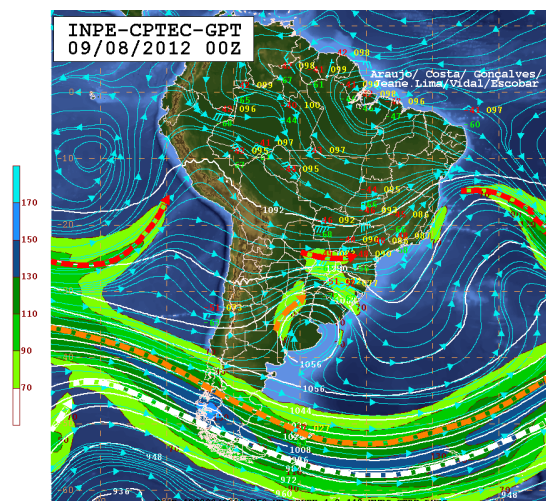


Análise Sinótica

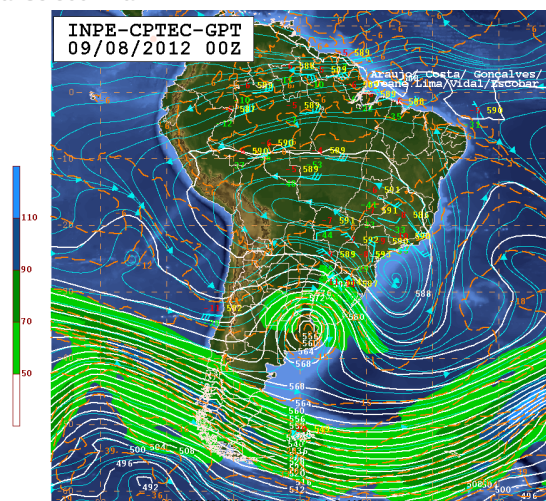
09 August 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



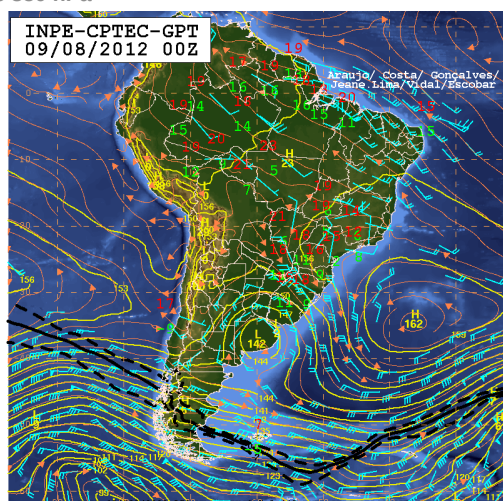
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 09/08, observa-se uma área de crista que atua desde o Estado do PA e pelo interior do país. Este sistema advecta vorticidade anticyclônica o que auxilia na intensificação do sistema de alta pressão presente na média troposfera. Um cavado atua entre o Atlântico e o leste da BA com suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST), a presença deste cavado gera convergência nas camadas mais baixas da troposfera favorecendo a advecção de leste na costa leste da Região Nordeste do Brasil. Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 36S/58W, este sistema aprofunda-se, praticamente em fase, ao longo de toda a coluna troposférica, indicando a presença um sistema meteorológico com estrutura fortemente barotrópica. A intensidade e aprofundamento deste sistema, assim como o seu deslocamento para leste da Cordilheira dos Andes intensificou o potencial ciclogênico da atmosfera em superfície propiciando à formação de uma nova onda frontal no dia 08/08. Este VCAN tem suporte dinâmico do JST e do ramo norte do Jato Polar (JPN) que possuem ramo de saída sobre a Região Sul do Brasil. Este comportamento dinâmico gera difluência, potencializando o levantamento nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas. Nota-se, a sul de 35S, principalmente, a presença do Jato Polar com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente) desde o Pacífico ao Atlântico. Este Jato tem máximo de vento com intensidade de até 170 KT sobre o extremo sul do continente.

Análise 500 hPa



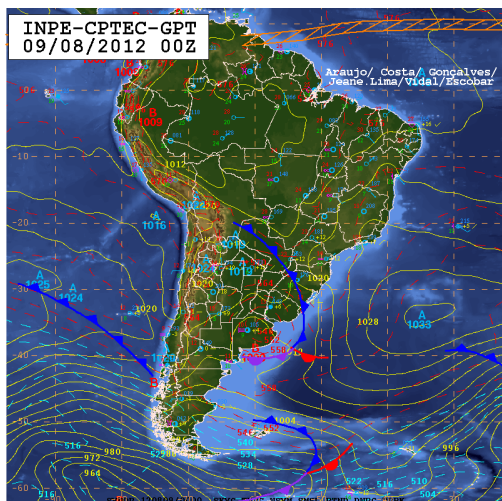
Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 09/08, nota-se o predomínio da circulação anticyclônica a norte de 15S sobre o continente sul americano. O núcleo principal deste sistema está posicionado em torno de 18S/46W, com um núcleo secundário posicionado entre o norte do MS e a Bolívia. Este sistema gera forte subsidência do ar e compressão adiabática, garantindo a alta temperatura e enrijecendo de ar mais seco presente nas camadas superiores para as camadas mais baixas da troposfera. Estas condições inibem a formação de nuvens sobre boa parte do interior do continente Sulamericano, além de deixar a umidade relativa do ar baixa. A intensidade deste sistema de alta pressão favorece o deslocamento dos transientes de forma bastante zonal impedindo a incursão destes para latitudes mais baixas e intensifica a instabilidade nas camadas mais baixas entre o leste da Argentina e o RS. Nota-se a presença do Vórtice Ciclônico (VC) refletindo o comportamento descrito em altitude. Este VC está centrado em torno de 36S/58W e reforça, ainda mais, o padrão ciclogênico em superfície e seu núcleo tem chega a 5560 mmp. Nota-se o paralelismo entre as isópsas e as isotermas reforçando a presença de um sistema com estrutura barotrópica. Mesmo enfraquecido, ainda se nota o padrão de bloqueio sobre o centro-sul da Argentina e Pacífico adjacente já que a sul deste VC atua uma área de crista. Nota-se a presença de ventos significativos a sul de 35S sobre os Oceanos e também sobre o extremo sul do continente, ventos associados aos Jatos na alta troposfera. A intensificação da crista no interior do continente intensificou o cavado a leste deste entre o Atlântico e o nordeste da Região Nordeste. Esta cavado garante a advecção de umidade para esta área.

Análise 850 hPa



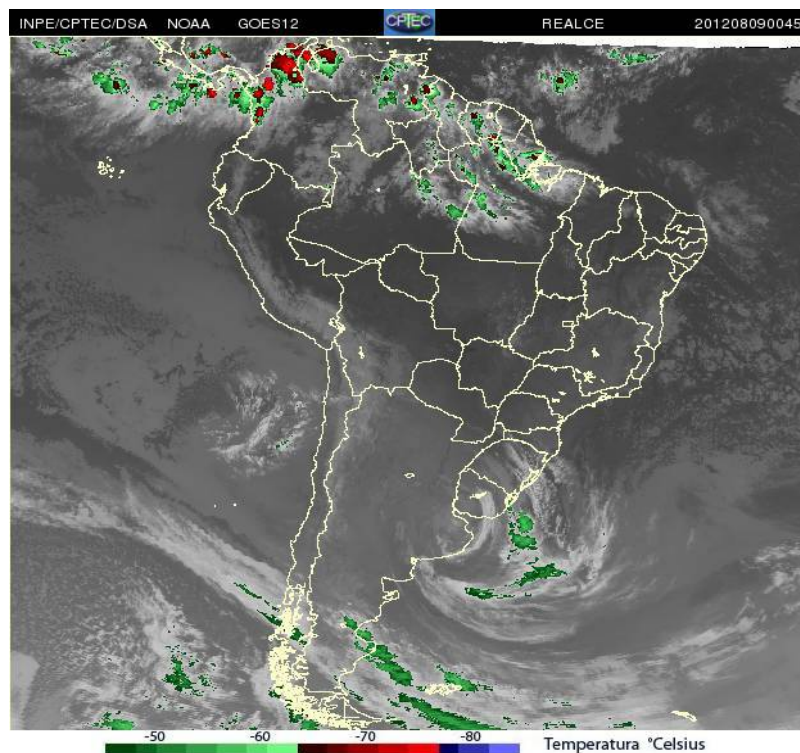
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 09/08, verifica-se que o anticiclone subtropical do Atlântico se reflete neste nível com centro em torno de 34S/36W em fase com o sistema em superfície. Sua circulação atua sobre grande parte do território brasileiro e é possível notar que seus ventos penetram pelo interior do Nordeste e pelo norte do PA e no AP levando umidade para esta área. Este padrão aliado ao deslocamento de um cavado nos níveis mais altos e ao aquecimento diurno favoreceram o aumento da instabilidade que resultou em atividade convectiva entre a tarde e noite de ontem na região da Ilha do Marajó, nordeste do PA e sul do AP. Na parte Sul do Continente é possível observar uma área de baixa pressão sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina. Este sistema é intensificado pelo transporte de ar mais quente devido ao Jato de Baixos Níveis (JBN) direcionado para o RS e Uruguai. A isoterma de zero grau sobre o continente está posicionada apenas sobre o sul da Patagônia Argentina, um indicativo de que o ar frio sobre o continente fica restrito a este setor.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 09/08, observa-se uma frente fria atuando entre o Paraguai, RS e Atlântico até a área de baixa pressão de 1009 hPa em oclusão em torno de 39S/60W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1024 hPa sobre o noroeste da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está bastante ampla com valor pontual de 1033 hPa por volta de 34S/35W e sua circulação penetra pelo interior do Brasil. Seus ventos de leste pelo litoral leste do Nordeste favorecem a convergência de umidade para a área que resulta em nebulosidade rasa e chuva estratiforme e isolada. Ao sul de 30S sobre os oceanos nota-se a presença de sistemas frontais transientes. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui valor pontual de 1025 hPa em torno de 29S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 7N/10N, aproximadamente, sobre o Pacífico e em torno de 8N/11N sobre o Atlântico.

Satélite



09 August 2012 - 00Z

Previsão

Nesta quinta-feira (09/08) a frente fria já estará atuando de forma marítima na altura do RS, mas a convergência de umidade sobre o estado gaúcho deixará o tempo instável com possibilidade de chuva fraca e isolada, principalmente pela manhã, sobre o leste do RS. Esta convergência de umidade aliada ao aquecimento diurno poderá causar pancada de chuva pontual entre a tarde e noite entre o nordeste do RS e o sul de SC. Na sexta-feira (10/08) os ventos úmidos vindos do mar deixarão o céu nublado entre o litoral norte do RS e leste de SC. Por outro lado, a massa de ar seco mantida pelo anticiclone em 500 hPa, permanecerá atuando sobre grande parte do território brasileiro estando mais intenso na porção centro-oeste onde o entranhamento do ar seco nas camadas mais baixas deverá ser mais intenso e os valores pontuais poderão ficar abaixo dos 30% em algumas áreas. A intensificação do anticiclone em 500 hPa fará com que o cavado a leste deste se amplifique favorecendo ainda a advecção de umidade para áreas da costa leste da Região Nordeste do Brasil. Já no extremo norte da América do Sul é a termodinâmica combinada a difluência e a pulsos da ZCIT é que ditarão a condição de tempo causando pancada de chuva localizada. Tal padrão sinótico pelo país, não terá alteração significativa pelas próximas 120h de previsão. Como o sistema frontal já está posicionado sobre o oceano, o tempo voltará a estabilizar sobre o RS até o sábado (11/08). A partir do domingo (12/08), um novo cavado deverá se amplificar e ultrapassar os Andes devendo dar origem a uma nova onda frontal que poderá atingir o sul do RS no final deste dia, no entanto, a tendência é que este sistema também se desloque rapidamente de forma zonal para o Atlântico sem avançar para latitudes mais baixas, ou seja, deverá atuar apenas sobre parte do RS. De qualquer forma, neste dia, há risco de chuva forte na metade sul e no oeste gaúcho. Ao avaliar os modelos com relação à onda frontal já formada, percebe-se que o prognóstico do GFS em superfície teve um comportamento bastante similar à análise até 120h, tanto no posicionamento quanto na intensidade. O ETA15 teve bom comportamento até 48h, principalmente. Já o BRAMS não obteve bom comportamento, se perdendo no campo bórico já a partir de 48h de previsão. Vale lembrar que, com o sistema já formado e ainda mais um sistema como este com comportamento barotrópico, os modelos costumam se ajustar e obter bom comportamento entre previsão e análise.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

